



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
29.arqu@capes.gov.br

Documento de Área

Área 29:

Arquitetura, Urbanismo e Design

Coordenador da Área: Wilson Ribeiro dos Santos Junior
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Eugenio Andrés Díaz Merino
Coordenadora de Programas Profissionais: Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali



Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA ÁREA DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN (AUD)

1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA.....	2
1.1.	Tendências, apreciações, orientações.....	2
1.2.	Diagnóstico da área.....	4
1.3.	A interdisciplinaridade na área.....	6
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA.....	8
2.1.	Inovações, transformações e propostas.....	8
2.2.	Planejamento dos PPGs da área no contexto das instituições de ensino superior.....	9
2.3.	Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs.....	10
2.4.	Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade.....	11
2.5.	Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs.....	12
2.6.	Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.....	14
2.7.	Visão da área sobre fusão, fragmentação e migração de PPGs.....	15
2.8.	Visão da área sobre a modalidade à distância.....	15
2.9.	Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado).....	16
2.10.	Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.....	17
2.11.	Visão da área sobre formas associativas.....	18
2.12.	Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma fora de sede).....	18
3	OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA.....	19



CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA ÁREA DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN (AUD)

A área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) insere-se no Sistema Nacional de Pós-Graduação no âmbito da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Suas duas subáreas – Arquitetura e Urbanismo e Design – possuem interfaces e especificidades que, pela amplitude de atuação e abordagem, possibilitam um permanente diálogo com outras áreas de conhecimento, o que lhes confere um caráter interdisciplinar. A concepção, a execução e a preservação de projetos de Arquitetura, Urbanismo e Design, o desenvolvimento de artefatos, tecnologias, sistemas, processos, serviços e ações sobre objetos, espaços e ambientes, são de grande importância para a Área, bem como as relações entre diferentes escalas, dimensões e complexidades, estendendo-se às esferas pública e privada. Ambas as subáreas envolvem arte, ciência, tecnologia, inovação e sociedade, com múltiplas possibilidades de atuação nos contextos nacional e internacional e se relacionam fortemente ao bem-estar social e à qualidade de vida da população.

Ao oferecer programas acadêmicos e profissionais, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de AUD tem o propósito de formar e qualificar profissionais para atuar em diversos âmbitos dos setores público e privado: ensino e pesquisa, administração pública, empresas, indústrias e serviços ligados a essas áreas de conhecimento. Para tanto, a produção científica, cultural, tecnológica e artística da Área guarda uma forte relação entre teoria e prática nos processos de criação e reflexão crítica, essência da sua natureza.

Ressalta-se, portanto, a importância da Área de AUD para o desenvolvimento socioeconômico do país, face ao contexto nacional de profundas desigualdades sociais e econômicas, de disparidades regionais e de agudos problemas ambientais. Sob essa perspectiva, os Programas de Pós-Graduação na área de AUD desempenham um papel fundamental, não somente formando profissionais para atuação nos diversos segmentos produtivos, mas possibilitando o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que contribuam para o enfrentamento dos inúmeros problemas hoje vivenciados, tanto no ambiente construído do país quanto no campo de produtos e serviços. Assim, ao contribuir diretamente para a qualificação de profissionais competentes, a Área estabelece um círculo virtuoso de aperfeiçoamento e transformação com a sociedade.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN.

1.1. Tendências, Apreciações, Orientações.

Os campos de conhecimento em Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) vêm desempenhando um papel central no desenvolvimento urbano e em propostas projetuais, como parte ativa dos processos de industrialização, urbanização, produção, reorganização e modernização do ambiente construído, na escala do objeto, do edifício e do território.



No Brasil, desde os primeiros anos do século XX o campo de atuação de AUD tem sido considerado estratégico com vistas ao enfrentamento dos problemas ligados às mudanças sociais e culturais e econômicas vivenciadas. As discussões nele amadurecidas contribuem para o tratamento de temas ligados ao patrimônio material e imaterial, paisagem e ambiente natural, arquitetura e urbanismo ecológico, infraestrutura urbana e qualidade do espaço público, política urbana e habitacional, projeto e avaliação de edificações, projeto de produtos (em todas suas expressões) e serviços, produção do espaço, conforto ambiental e eficiência energética, mobilidade e acessibilidade e novas tecnologias sociais voltadas para o atendimento de demandas do país. A aceleração e a complexidade das transformações sociais advindas especialmente da industrialização e urbanização da sociedade ocorrida no século XX, dos processos produtivos e culturais ligados à sociedade da informação, do modelo da urbanização aliado ao aumento da precarização das formas de moradia, da curva ascendente do consumo de novos objetos, produtos e serviços em um mundo globalizado e desigual - acarretam fortes impactos no modo de vida contemporâneo. No limiar da terceira década do século XXI, a produção de conhecimento em AUD se defronta com um rol de novas e velhas questões que se interpõem como desafio aos estudiosos, pesquisadores e profissionais, com destaque à Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Nesse sentido, a produção intelectual qualificada dos últimos anos vem contribuindo para o aperfeiçoamento e transformação da sociedade. Para além da reflexão teórica, observa-se um crescimento expressivo de pesquisas aplicadas, especialmente aquelas ligadas a processos e metodologias de projeto e de intervenção em diversas escalas espaciais - do objeto, ao edifício e ao espaço urbano e regional, visando enfrentar os problemas sócios espaciais e introduzir técnicas e processos inovadores para atender demandas emergentes da sociedade brasileira. Assim, se até o início dos anos 2000 os Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo mais antigos do país possuíam áreas de concentração e linhas de pesquisa predominantemente voltadas para a história, fundamentação e crítica, desde os anos 2000, a realidade vem se alterando: vários programas da subárea de AU introduziram o projeto e o território em suas áreas de concentração, e/ou inter-relacionam esses temas em suas linhas de pesquisa articulando-os a outros temas atuais (projeto urbano, projeto e tecnologia, projeto e novas metodologias; projeto e patrimônio, projeto e técnicas construtivas, estudos metropolitanos, a produção do espaço urbano-regional, entre outros). A subárea de Design vem focando suas ações no desenvolvimento de projetos de produtos e serviços, com foco no usuário, verificando o impacto das pesquisas na sociedade, sobretudo na discussão de aspectos associados a segurança, conforto, desempenho, dentre outros, buscando otimizar os sistemas e processos que a caracterizam. Mais recentemente, a extensão tem sido aliada às pesquisas acadêmicas da pós-graduação, em AUD não somente com o surgimento dos Mestrados Profissionais (que tendem a evoluir para Doutorados Profissionais), mas também a partir de pesquisas acadêmicas aplicadas que interagem diretamente com a sociedade.

Enfim, entende-se que a Pós-Graduação em AUD deve contribuir para formar quadros de docência no ensino superior, pesquisadores e profissionais capazes de atuar com responsabilidade social e ambiental nas esferas pública e privada, ampliando, assim, o quadro de pesquisadores integrados ao setor produtivo (quer público ou privado) voltado para equacionar e apresentar soluções

competentes em diversos campos do conhecimento e em múltiplos contextos de incertezas da realidade.

1.2. Diagnóstico da área

Tendo como referência os cursos reconhecidos que constam na plataforma sucupira, a área de AUD apresenta um total de 69 Programas de Pós-graduação, divididos em 20 de Mestrado e 31 de Mestrado/Doutorado (ambos acadêmicos), juntamente com 18 Mestrados Profissionais. Os Cursos de pós-graduação da área de AUD, totalizam 100, sendo distribuídos em 51 Mestrados e 31 Doutorados (ambos acadêmicos), somados aos 18 Mestrados profissionais (Tabela 1).

TABELA 01: Distribuição dos programas de pós-graduação e cursos da área de AUD

Nome	Área	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
AU	AUD	44	15	0	10	0	19	0	63	34	19	10	0
DI	AUD	25	5	0	8	0	12	0	37	17	12	8	0
Totais		69	20	0	18	0	31	0	100	51	31	18	0

Fonte: Plataforma Sucupira.

LEGENDA: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional;
 ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

O diagnóstico da área foi estruturado com base nas duas subáreas, sendo Arquitetura e Urbanismo (AU) e Desenho Industrial (DI – reconhecida como Design, D).

A subárea de AU tem apresentado no contexto brasileiro, uma evolução importante, com repercussão internacional. No âmbito da Pós-Graduação, após a inauguração de Brasília a Universidade de Brasília, criada em 1962, foi pioneira: o primeiro curso de Mestrado surgiu na mesma época, sendo fechado no início do regime militar em 1965. Nos anos 1970 a Universidade de São Paulo (USP) criou os cursos de pós-graduação em AU da Escola de Engenharia de São Carlos (1971) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1972). Na década de 1980 foram criados mais dois programas: na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na década de 1990 outros seis programas foram instalados, localizados principalmente nas regiões sudeste e sul.

A expansão de programas de pós-graduação da subárea de AU ocorreu a partir dos anos 2000, com o aumento do ritmo de aprovação e implantação de novos cursos. Em 1999 eram 10 programas acadêmicos; em 2009 eram 20 programas acadêmicos e 02 programas com mestrados profissionais. No início de 2019, a área de AU totalizou 44 programas e 63 cursos. A tabela 01 apresenta a distribuição dos programas da subárea por modalidade de cursos. Destaca-se o predomínio dos mestrados e doutorados acadêmicos (77,2%), o percentual reduzido de mestrados profissionais (22,7%) e nenhum doutorado profissional, modalidade nova no Sistema Nacional de Pós-Graduação. Pode-se vislumbrar uma tendência no crescimento quantitativo e qualitativo da

subárea, considerando, ainda, o amadurecimento das modalidades Mestrado e Doutorado Profissional.

A subárea de Design tem apresentado evolução significativa do número de programas (66%) e cursos. Em 2012, a subárea possuía 15 Programas em Design, com 5 mestrado/doutorados, 8 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais. Em 2018, esse número cresceu para 25 programas, com 12 mestrados/doutorados, 5 mestrados acadêmicos e 8 mestrados profissionais.

A Tabela 2 expressa às notas dos 69 programas de pós-graduação da área de AUD, e sua distribuição por região no país. Com base nestas informações é possível aferir que 73,9% dos Programas obtiveram notas 3 e 4, enquanto um percentual menor está situado em patamares de melhor avaliação: 15,94% com nota 5; 5,79% com nota 6.

TABELA 02: Distribuição da pós-graduação da área de AUD por região e nota.

Região	ME		MP		ME/DO		Totais			
	AU	D	AU	D	AU	D				
NORTE			1(3)	2(3)	1(4)		3(3)	1(4)	4	69
NORDESTE	1(3)	2(3)	2(4)	2(3)	1(3)	1(4)	6(3)	7(4)	13	
CENTRO-OESTE	1(A)	1(3)			1(4)		1(A)	3(3)	5	
	2(3)						1(4)			
SUDESTE	3(3)		2(A)		4(4)	1(4)	2(A)	6(3)	31	
	4(4)	1(3)	2(3)	1(4)	3(5)	4(5)	12(4)	7(5)		
			2(4)		3(6)	1(6)	7(5)	4(6)		
SUL	2(3)			1(3)	1(4)	2(4)	3(3)	9(4)	16	
	2(4)	1(4)		1(4)	1(5)	3(5)	4(5)			
Totais	15	5	10	8	19	12	69			
	20		18		31					
	69									

Fonte: Plataforma Sucupira.

LEGENDA: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico. A: recém aprovados e sem nota atribuída na plataforma sucupira.

Do ponto de vista da distribuição geográfica, os Programas de AUD historicamente se concentraram (68,81%) nas regiões sudeste e sul. Mesmo que nas duas últimas décadas tal situação tenha se alterado, especialmente a partir da aprovação de novos programas nos estados da região nordeste e centro oeste, persistem ainda assimetrias regionais em relação a outras regiões do país.



Do total de 69 programas da área, 5,7% (4) se localizam na região norte, 18,8% (13) na região nordeste, 7,2% (5) na região centro-oeste, 44,9% na região sudeste e 23,2% (16) na região sul.

No tocante à evolução qualitativa da área, exposta no Tabela 3, percebe-se a concentração de programas entre as notas 4 e 5, bem como o surgimento dos programas profissionais, seguindo as recomendações da CAPES ao estímulo a essa modalidade de formação.

TABELA 3: Avaliação dos Programas.

Avaliação	A	3	4	5	6
ME	1	12	7	0	0
MP	2	8	8	0	0
ME/DO	0	1	15	11	4
Total	3	21	30	11	4

Fonte: Plataforma Sucupira.

LEGENDA: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; A: recém aprovados e sem nota atribuída na plataforma sucupira.

Portanto, é fundamental a indução de novos programas nas regiões Centro Oeste e Norte para reduzir as assimetrias regionais e também a capacitação de docentes, a formação de novos mestres e doutores por meio da promoção de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (MINTER e DINTER) e de Associações Temporárias, a instalação de um processo de integração e colaboração entre os novos programas e os consolidados e a ampliação de redes de pesquisa e de extensão tendo em vista a valorização das especificidades locais e regionais do país.

O fato da Área de AUD ter ampliado o número de programas de excelência na última Avaliação Quadrienal, estando com 4 programas nota 6 inseridos no Programa de Excelência da Capes (PROEX), evidencia um importante desafio para a atual coordenação da Área: valorizar as especificidades dos programas das subáreas e dar continuidade a busca de progressão nas avaliações do sistema.

1.3. A interdisciplinaridade na área

A interdisciplinaridade é um conceito que interage diretamente na Área de AUD, uma vez que as atividades nela desenvolvidas pressupõem, necessariamente, o diálogo entre as subáreas e com outros campos disciplinares, integrando-os para a compreensão da realidade complexa hoje vivenciada, com base nas relações de complementaridade, convergências e trânsito de saberes. Portanto, entende-se a interdisciplinaridade como uma condição própria ao fazer ciência e deve ser contemplada na integração de diferentes disciplinas, na promoção de um trabalho aberto ao diálogo de cooperação e troca e a novas formas de trabalhar o conhecimento, com interação entre sujeitos-sociedade-conhecimentos.



Dentre os cinco eixos do PNPG 2011-2020 tem-se o incentivo à interdisciplinaridade como um desafio presente em todas as Áreas da CAPES. Interdisciplinaridade é uma expressão dotada de diversas acepções e utilizada para designar diferentes situações de inter-relação entre duas ou mais disciplinas. Caminhar rumo à interdisciplinaridade, entendendo-a como um conceito articulador das diversas visões das diferentes disciplinas em prol da resolução de problemas pertinentes, implica reconhecer avanços obtidos com a organização disciplinar, mas também apontar suas limitações. Nesse sentido, é importante que nos âmbitos do ensino e da pesquisa sejam incentivadas ações interdisciplinares, visando a mobilidade e a flexibilidade na interlocução e integração entre conhecimentos de áreas diversas, porém cuidando para não perder a essência e identidade das subáreas, que devem ser preservadas, dentro de um contexto em constantes mudanças, descobertas e novas conexões.

Com este objetivo, no caso da subárea de AU, entende-se que a composição do corpo docente permanente deverá manter a maioria de docentes com graduação em Arquitetura e Urbanismo, tanto nos programas acadêmicos como nos profissionais.

No âmbito da subárea de Design, as ações interdisciplinares podem ter como facilitador a composição do corpo docente da maioria dos programas em funcionamento, que é formado por professores oriundos de diversas áreas de conhecimento, resultado direto do movimento interdisciplinar dos designers brasileiros em busca de educação avançada.

A produção científica da área ao privilegiar as relações entre teoria e prática estimula e desenvolve atividades de pesquisa avançada cujas abordagens são multi e interdisciplinares, especialmente na subárea de Design onde o conceito de interdisciplinaridade passou a ser considerado intrínseco pelas parcerias inauguradas com novas áreas do conhecimento que exigiram novos métodos e procedimentos.

Pode-se afirmar que a natureza da Área de AUD é multidisciplinar se considerados os aspectos formais de conhecimento específico dos temas tratados. Complementa esse quadro, a pertença dos programas a centros diversos no âmbito das IES e a diversidade de linhas e laboratórios de pesquisa que compõem o quadro da pós-graduação em AUD no país.

De modo geral, a interdisciplinaridade na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em AUD se dá pelas relações entre a verticalidade, horizontalidade e transversalidade de conhecimentos, permeando, portanto, os diversos saberes que a caracteriza. Os programas têm incrementado formas pedagógicas inovadoras que propiciam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, se integram com outros campos, e privilegiam relações entre teoria e prática, desenvolvendo atividades de pesquisa aplicada e se contrapondo à fragmentação de conteúdos que constituem os diversos setores especializados de saberes. Portanto, a leitura integrada dos conteúdos de diferentes disciplinas é um aspecto fundamental que deve ser considerado na formação oferecida pelos cursos de pós-graduação, a fim de preparar pesquisadores e profissionais para lidar com a crescente complexidade da realidade e sociedade contemporânea.



2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

Nas últimas duas avaliações (trienal 2011/2013 e quadrienal 2014/2017) a área de AUD tem sinalizado diferenças entre os dois campos de conhecimento nela compreendidos, o que envolve questões epistemológicas, teóricas e metodológicas e de modos de atuação (inclusive produção intelectual e composição do corpo docente dos programas).

2.1. Inovações, transformações e propostas

Por suas características AU e D se integram ao território das economias criativas entendidas pelo Relatório Mundial "Re-pensar políticas culturais" lançado pela UNESCO em 2018, como uma estratégia que “qualifica bens e serviços com valores prioritariamente agregados”. Nesse ambiente a diversidade é vista enquanto “um ativo econômico capaz de construir alternativas e soluções para novos empreendimentos, para um novo trabalho, finalmente, para novas formas de produção de riqueza” (MINC, 2011, p. 19-20). Como, nesse campo, a sustentabilidade, inclusão social e inovação estão entre os principais princípios norteadores, fatores como criatividade e interdisciplinaridade assumem importante papel nas propostas desenvolvidas, o que implica uma rearticulação entre economia, sociedade e cultura. Tal cenário influencia diretamente a formação, a pesquisa e a atuação profissional em AUD, nos níveis de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado, quer em programas acadêmicos quer em programas profissionais).

Refletindo a realidade de AUD, às orientações gerais e basilares de Documentos de Área anteriores, acrescem-se outras que devem contribuir para a atualização e o fortalecimento do ensino e da pesquisa na pós-graduação das duas subáreas que a compõem:

1. Abordagem interdisciplinar e transversal dos temas tratados, buscando superar os limites das visões disciplinares e setoriais.
2. Articulação entre teoria e prática para o entendimento da realidade contemporânea, de modo a atualizar a compreensão da articulação urbano-regional e das condições de vida no campo e na cidade (inclusive os impactos do adensamento populacional), das intervenções edilícias e da geração de produtos (incluindo o papel das novas tecnologias).
3. Reconhecimento da importância do projeto em suas diversas escalas como elemento fundamental aos estudos teórico-críticos nas pesquisas.
4. Valorização dos princípios de sustentabilidade e inovação nos processos de desenvolvimento de propostas em várias escalas (do território ao objeto), no que tange às referências metodológicas, tecnológicas, de materiais e de produção.
5. Associação com o conceito de empreendedorismo como catalisador de parcerias em projetos, e busca pela articulação entre empresas, governo e IES de modo a aproveitar potenciais locais e regionais e favorecer impactos econômicos, sociais e culturais.



6. Atuação integrada em diversos níveis educacionais – da educação básica à prática profissional e acadêmica –, contribuindo com a renovação permanente do conhecimento e das práticas, na sua necessária interação com a sociedade e o ambiente.
7. Entendimento da cidade como um bem público, de construção coletiva, vista da perspectiva do pleno direito e da redistribuição social das mais-valias urbanas.
8. Aumento da visibilidade das atividades de pesquisa e extensão realizadas nos PPGs em AUD brasileiros, com ampliação de canais para sua divulgação, pela publicação dos resultados (em livros e periódicos), realização de eventos científicos, criação de prêmios, e valorização da participação da área em ações coletivas, propiciando a criação de redes de pesquisa e promovendo a internacionalização.

2.2. Planejamento dos PPGS da subárea no contexto das Instituições de Ensino Superior

O planejamento dos PPGs da Área de AUD deve conter um horizonte estratégico e metas definidas para uma atuação futura inovadora, sem sobreposição com outros cursos e com diferenças demarcadas em relação aos demais existentes no mesmo campus. Precedido e referenciado pela autoavaliação da área, o planejamento de um programa em AUD deve procurar plena aderência ao plano de desenvolvimento institucional da IES que integra, de modo a definir uma estratégia voltada tanto para reforçar o comprometimento institucional em relação ao funcionamento do Curso/Programa quanto para mostrar sua sintonia com o planejamento estratégico das respectivas instituições (PDIs).

Além de estreitar o relacionamento com o planejamento institucional das IES, é importante que alguns aspectos estejam contemplados nas discussões que definem as competências e as responsabilidades dos programas em funcionamento e dos programas novos, sem prejuízo de outros que possam surgir:

- adequar áreas de concentração e linhas de pesquisa às temáticas contemporâneas e aos avanços tecnológicos, contemplando temáticas emergentes e novas tecnologias
- definir metas e indicar direções para a continuidade de suas ações, tanto em âmbito interno quanto visando maior internacionalização e níveis crescentes de excelência.
- delimitar uma clara política de credenciamento/recredenciamento de docentes e a vinculação do quadro de professores à delimitação de vagas para ingresso de estudantes.
- implantar a avaliação continuada do programa, a fim de garantir sua atualização, com exploração de potencialidades, enfrentamento de dificuldades e acompanhamento da produção de docentes e discentes.
- propor novos meios para inserção social da pós-graduação, promovendo diálogo entre teoria e prática, como instrumento de aproximação entre os distintos campos de conhecimento e a sociedade.



- estimular a interdisciplinaridade e o trabalho com temas transdisciplinares, necessários para a renovação das práticas e processos de investigação científica.
- valorizar a pesquisa aplicada e a aproximação com instituições públicas e privadas e grupos organizados da sociedade.
- fortalecer a inter-relação com a graduação, tanto por meio de estágio docência e disciplinas compartilhadas, quanto pela realização de atividades conjuntas de pesquisa (projetos de pesquisa e grupos de estudo) e extensão.
- buscar maior inserção na Educação Básica e profissionalizante, de forma a contribuir para a formação de novos talentos e da cidadania.
- definir estratégias de consolidação ou reestruturação de cursos nota 3 evitando descredenciamento futuro.
- rever, reestruturar ou implantar plano de internacionalização dos programas.

2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs

A autoavaliação é um elemento central no processo de avaliação institucional, complementando a avaliação externa. No entanto, ao longo do tempo a cultura da autoavaliação se perdeu, de modo que é preciso atualizar o conceito com base na participação reflexiva da comunidade acadêmica.

A adoção da autoavaliação como uma atividade estruturadora do processo de avaliação dos programas constitui uma inovação, para buscar o equilíbrio entre dimensões quantitativas e qualitativas dos programas, de modo a amadurecer o debate sobre o conceito de qualidade nos resultados obtidos. Assim, compreendendo a autoavaliação como um elemento central do processo avaliativo, e que complementa a avaliação técnica e a avaliação externa, o planejamento dos programas deve, necessariamente, incluir modos para promovê-la. Diante do exposto, as diretrizes principais para a implantação de processos de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação de AUD, devem levar em conta os aspectos a seguir, sem prejuízo de outros:

- trabalhar tanto metas internas do programa quanto seu papel no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação.
- estimular a participação de docentes e discentes na definição de um processo de autoavaliação que seja transparente quanto às metas a serem atingidas e aos critérios adotados para tal;
- vincular as metas da avaliação aos objetivos e metas da proposta do programa,
- indicar claramente a dinâmica e os critérios adotados no processo de autoavaliação, bem como o suporte teórico que fundamenta suas diretrizes.



- buscar diferentes modos, tempos e critérios para a avaliação, envolvendo aspectos de caráter qualitativo e quantitativo e cuidando para que haja aderência entre os critérios adotados e os resultados obtidos/apresentados.
- estabelecer o planejamento de discussões contínuas sobre a estrutura e o desenvolvimento do programa;
- indicar uma comissão para conduzir e relatar o processo, cuja composição inclui professores, estudantes e funcionários;
- promover a participação de membros externos ao programa, como modo de obter um olhar diferenciado para as atividades realizadas;
- apresentar claramente nos relatórios do programa o modo como aconteceu a autoavaliação, os critérios adotados, os resultados e o planejamento estratégico dela decorrente.

2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade

Na área de AUD, a inter e a multidisciplinaridade configuram um panorama favorável para uma abordagem participativa, característica básica da grande maioria dos PPG's. Esta característica resulta em impactos não apenas na pesquisa, mas também na formação do corpo docente e nas ações de extensão, que se aproximam de forma direta com a sociedade, numa articulação efetiva entre a graduação e pós-graduação. Nesse contexto, observamos duas perspectivas de impacto da área, derivadas de suas subáreas e associadas a elas.

Considerando-se que cerca de 90% da população brasileira vive em cidades, e que no meio urbano se concentra o maior percentual do produto interno bruto do país, cresce a relevância da subárea de AU para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, o impacto direto dos PPGAUs na sociedade liga-se à formação de recursos humanos capacitados e críticos, visando o provimento de profissionais qualificados (professores, pesquisadores, extensionistas e técnicos) para atuação em: (i) IES públicas e privadas; (ii) órgãos públicos em diversos níveis de governos (instâncias executivas, legislativas e do controle da qualidade do ambiente construído) e nas esferas municipal, estadual ou federal, para aprimoramento da gestão pública; (iii) iniciativas ligadas ao desenvolvimento cultural, artístico e melhoria educacional dos demais níveis de ensino; (iv) desenvolvimento tecnológico e econômico; (v) atividade especializada (assessoria, consultoria e desenvolvimento de projetos e seus elementos), a fim de promover o desenvolvimento do meio produtivo; (vi) atividades que possam contribuir para a qualificação socioambiental do espaço humano, incluindo tecnologias sociais e atuação colaborativa com comunidades ampliando a inserção social da Pós Graduação em AU na construção de soluções coletivas para os desafios e emergências vinculadas a desastres ambientais, urbanos e regionais provocados por mudanças climáticas ou por ações inadequadas de gestão pública ou privada. Para tanto, a participação pública é uma estratégia desejável, sendo incentivada a demonstração das abordagens



participativas adotadas e dos modos como o conhecimento obtido é compartilhado entre os atores envolvidos.

Por sua vez, a subárea de Design centra suas ações no desenvolvimento de projetos de produtos (em todas suas expressões) e serviços, com foco no usuário, o impacto das pesquisas advindas desta subárea apresenta um reflexo claro e direto na sociedade, sobretudo na discussão de aspectos associados a segurança, conforto, desempenho, dentre outros, em geral buscando otimizar os sistemas e processos caracterizam esta subárea. Além disso, em sua vertente social (design social), a área busca promover mudanças na sociedade, considerando em suas abordagens aspectos de sustentabilidade social, econômica e ambiental. Setores como, por exemplo, o artesanato, a agricultura, vem sendo abordados com este enfoque, configurando um panorama de impacto direto. Estes aspectos demonstram a relevância do Design para o desenvolvimento nacional, e conseqüentemente sua contribuição na formação de recursos humanos inseridos em diversos âmbitos de atuação, como por exemplo, Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas), nos diversos setores industriais, de transformação e serviços, setor público (em especial com a contribuição da inovação e otimização de produtos, processos e serviços), terceiro setor, dentre outros. Nesse contexto, um impacto relevante foca no processo reflexivo trazido pela teoria do design, que discute transformações sociais e educacionais fundamentais para a geração e consolidação do conhecimento da subárea, e estruturalmente importante para a definição de políticas educacionais.

Em ambas as subáreas as atividades de extensão integradas à pesquisa também podem ser consideradas indicativas do impacto dos programas na sociedade; não apenas quanto à prestação de serviço, mas, notadamente, na construção compartilhada de saberes entre os envolvidos: comunidades, movimentos sociais, pesquisadores docentes e discentes (pós-graduandos e graduandos).

2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs

Pesquisas apontam o crescimento e bom posicionamento do Brasil no ranking de produção científica, porém com desempenho não proporcional em seu impacto. Entre os fatores deste desequilíbrio estão as limitações do idioma (português) em nível global, o que reduz o impacto das publicações nacionais. Nesse sentido, a internacionalização é um fator que pode contribuir decisivamente para o reconhecimento e visibilidade dos programas e da área de AUD, sendo condição para aspirar-se à excelência (conceitos 6 e 7).

As perspectivas de internacionalização são uma realidade no âmbito da pós-graduação e da construção do saber-fazer científico em AUD, promovendo a articulação de resultados e vínculos com instituições não brasileiras. As ações nesse campo têm consolidado a integração do corpo docente dos PPGs nas redes de pesquisas internacionais por meio de intercâmbios e de atividades relacionadas ao ‘professor visitante’ no exterior e na recepção de estudantes e professores de outros grupos de pesquisa. O cenário é otimista, ao insistir no fortalecimento da construção do conhecimento com diversos grupos de pesquisa, na viabilidade das missões e diversos movimentos



de aproximação (como workshops, colóquios e seminários conjuntos), assim como na interdisciplinaridade e no intercâmbio de pessoas/ideias para o crescimento da reflexão em AUD em ações globalizantes (missões técnicas, doutorados sanduíches e pós-doutorados).

Enfatizamos que a cooperação internacional favorece o aprimoramento de ações eficazes no estudo e desenvolvimento de propostas que colocam o desenvolvimento humano e a ética como critérios essenciais, não apenas à produção científica, mas e à cidadania e à vida em sociedade. No entanto, para que se possam efetivar ações concretas de apoio e de socialização dos ganhos possíveis há a necessidade da formalização das relações internacionais, muitas vezes estabelecidas já há muitos anos, mas ainda não formalizadas. Para tanto, ações de orientação para o estabelecimento de convênios deverão primar por:

- a) agilidade e desburocratização.
- b) promoção de atividades de ensino, pesquisa e produção intelectual que demandem menor custo e/ou possuam maior facilidade operacional (como participação em associações, comitês editoriais, bancas on-line, elaboração de pareceres e de outras produções técnicas)
- c) incremento da produção em língua espanhola e inglesa, ampliando o alcance das publicações nacionais.

Nesse campo ressaltamos a importância das ações institucionais de apoio à internacionalização (como o Edital CAPES PRINT/2018 e similares), no entanto, alertamos para a necessidade de adequações, a fim de que elas não enfatizem e reforcem assimetrias regionais ou epistemologias específicas, sendo necessário:

- (i) diversificação das instituições participantes (em todas as regiões e com vários níveis de desenvolvimento);
- (ii) diversificação dos parceiros (contemplando tanto países onde vigora o capitalismo em seus estágios mais avançados e com indicadores sociais mais altos quanto países onde as situações de desigualdade e precariedade das condições de vida e de instabilidade política nos aproxima de uma pauta comum);
- (iii) diversificação das epistemologias contempladas (eixos norte/sul, sul/sul, América Latina, matrizes africanas, unidades linguísticas).
- (iv) Importância das ações se mostrarem vias de duas mãos, tanto recebendo quanto dando suporte à formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica a elas vinculada.

Destaca-se, ainda, que, segundo dados da base GEOCAPES (2017), os principais destinos de bolsistas de Pós-graduação na área de AUD no exterior, são os Estados Unidos e Europa (notadamente Portugal, Espanha, França e Itália). Revela-se assim, um potencial ainda pouco explorado em ações envolvendo países da América Latina, cuja proximidade geográfica e de idioma, além do compartilhamento de determinados contextos econômicos, sociais e culturais podem funcionar como facilitadores para ações bilaterais de internacionalização.



2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

Segundo o Relatório Final de 2016-2017 da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG, houve avanços consideráveis no financiamento das ações induzidas. Os efeitos desta política podem ser constatados nos relatórios que analisam, por exemplo, o crescimento dos programas de pós-graduação e em novas áreas do conhecimento.

O crescimento da oferta dos programas de pós-graduação na área de AUD não é uniforme, e vem acontecendo mais fortemente nas regiões Sul e Sudeste, persistindo uma grande assimetria regional ao se considerar as demais regiões. Diante desse cenário, o oferecimento e efetivação de propostas de indução são oportunos e podem ser desdobradas em várias ações de natureza interinstitucional, com apelo para parcerias e trabalhos conjuntos entre programas, o que virá, por certo, fortalecer as instituições participantes, além de propiciar o desenvolvimento de investigações conjuntas entre laboratórios de pesquisa.

Nesse campo o investimento em programas DINTER e MINTER tem se mostrado importante redutor das assimetrias regionais, na medida em que promove o encontro e a capacitação de docentes e pesquisadores de diferentes regiões. Ressaltamos a importância de incentivo também às missões de curta duração de forma a viabilizar a participação de docentes nas pesquisas em desenvolvimento pelos Grupos de Pesquisas consolidados.

Também a formação, nos núcleos consolidados, de mestres e doutores vindos de regiões onde ainda são poucos os programas de pós-graduação, ou onde não haja linhas de pesquisa específicas e necessárias à formação de quadros docentes para a área, deve ser valorizada pela CAPES, tanto em seus processos de avaliação, como de apoio, inclusive por meio de editais específicos.

Também se considera importante destacar a atuação da área nas demandas e iniciativas locais (no âmbito sociocultural), em que se observa a preocupação com os contextos nacionais e regionais, considerando as características peculiares de cada localidade, o que proporciona discussão e troca de experiências a respeito da diversidade temática explorada, ampliando o conhecimento científico, propiciando a intensificação teórico-prática e possibilitando a inserção de pesquisadores em empresas, indústrias e instituições de pesquisa e desenvolvimento, o que oportuniza o caráter associativo.

No quadro da indução, a fim de contribuir para a redução de assimetrias regionais e intrarregionais, apresentam-se oportunas ações como:

- ofertar projetos MINTER e DINTER, oferecidos por IES promotoras com liderança na área, que ampliam as possibilidades de futura criação de novos programas de pós-graduação, a partir da formação de mestres e doutores.

- oferecer de cursos de mestrado e doutorado profissionais em regiões com pouca presença de programas de pós-graduação acadêmicos.



- ampliar a atratividade na fixação de professores doutores, por meio de demandas induzidas, identificando mecanismos que possam trabalhar o processo de ‘nucleação e solidariedade’ por instituições consolidadas.

- buscar a diversidade social no âmbito dos programas e recebimento de candidatos de outras realidades geográficas, não apenas de outras regiões do país, mas também de outros países sul-americanos e africanos.

2.7. Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs.

Em acordo com o especificado pela legislação vigente, a área de AUD entende como válida a fusão de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em funcionamento, e a migração de Programas avaliados pela CAPES de uma instituição para outra, reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação e homologados pelo Ministro da Educação. Tais ações precisam ser cuidadosamente planejadas a fim de promoverem o fortalecimento da integração de discentes, docentes, recursos e/ou infraestrutura de PPGs, agregando competências ao egresso.

É possível reconhecer em alguns Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da área de AUD, certa tendência de junção de áreas de concentração e linhas de pesquisa – ou a extinção de algumas delas. Estas demandas têm aparecido a partir do resultado das avaliações; pela constatação de que as áreas de concentração e as linhas de pesquisa precisam ter forte caráter associativo e grande representatividade para as propostas dos Programas, não cabendo áreas e linhas frágeis em relação ao acolhimento de docentes e discentes, com baixo número de produções intelectuais, disciplinas, projetos e/ou grupos de pesquisa. Em alguns casos, a solução para a fragilidade das áreas de concentração e das linhas de pesquisa pode se dar, justamente, na fusão de Programas da subárea que tenham conteúdos acadêmicos semelhantes.

Já o desmembramento de todo ou parte de Programas só deve ser entendido como necessário se a proposta, os cursos, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os docentes e/ou a infraestrutura apresentarem diferentes níveis de maturidade, sinergia e/ou configurarem atuações independentes e fragmentadas, a fim de resultar em programas mais robustos.

A migração é possível quando ocorre a transferência de um programa de pós-graduação em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo, necessariamente, suas características.

O fomento dos programas será modificado de acordo com cada processo: fusão, desmembramento ou migração. A proporção de cotas de bolsas e outros recursos financeiros concedidos pela CAPES será analisada e remanejada.

2.8. Visão da área sobre a modalidade à distância.

A oferta de cursos de Mestrado e de Doutorado na modalidade a distância pode contribuir para a política de interiorização da Pós-Graduação no país, porém, a área de AUD não incentiva a proposição de Programas que tenham cursos a distância, mesmo que parcialmente, pois as discussões sobre as possibilidades ofertadas por essa modalidade ainda são embrionárias na área.



Não obstante, a área de AUD reconhece que, a médio prazo, podem ser pensados cursos de Mestrado e Doutorado semipresenciais ou ofertados na modalidade a distância, em rede ou não, e a incorporação de novas tecnologias pedagógicas, com prioridade para: camadas da população com dificuldade de acesso à qualificação profissional; regiões não suficientemente desenvolvidas e/ou contempladas por Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Entendemos que os debates nesse campo devem enfatizar: (i) a agregação de novas competências ao egresso, essencialmente relacionadas à comunicação em ambiente online e off-line; (ii) a elaboração de novos materiais e/ou metodologias de ensino e aprendizagem que lancem mão de recursos tecnológicos inovadores; (iii) a valorização de tendências teórico-metodológicas atuais e da perspectiva multi e transdisciplinar da formação profissional; (iv) o protagonismo da educação inclusiva.

Entende-se ainda que alguns aspectos poderão ser beneficiados com atividades de EAD planejadas e organizadas no âmbito dos programas existentes, dentre elas o MINTER e o DINTER, que poderão ter mais expressão e se apresentarem mais viáveis com a possibilidade de Turmas à distância. A criação de cursos na modalidade a distância também poderá contribuir para a fixação de mestres e doutores em suas cidades e, em suas instituições e para o equilíbrio e ajustes na distribuição de Programas de Pós-Graduação na área, que ainda apresenta maior concentração no Sul, Sudeste do país. Somado a isto, poderá haver uma maior interlocução com pesquisadores de renome e projeção nacional e internacional, oferecendo contribuições para a criação e fortalecimento de redes de pesquisa. Além disso, as estratégias para a Nucleação dos Programas poderão ser mais eficientes. Torna-se necessário, segundo registrado anteriormente, o aprimoramento das orientações para criação, implementação, acompanhamento e autoavaliação desta modalidade.

2.9. Visão da área sobre a Modalidade Profissional

Desde que o debate sobre o mestrado e o doutorado profissionais foi instaurado pela CAPES, a área de AUD tem se questionado sobre o que caracteriza um Doutorado Profissional, em que aspectos seu produto se diferencia do produto de um Mestrado Profissional e do produto de um Doutorado Acadêmico.

Na reunião de avaliação de APCNs em julho/2018 a subcomissão para Programas Profissionais da área de AUD deliberou, a título de definição, para orientação dos programas, que:

MESTRADO PROFISSIONAL - oportunidade de atividade propositiva relativa a uma questão de cunho profissional, surgida a partir de clara demanda social e tecnológica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa aplicada. Seu produto corresponde a uma proposta para enfrentamento de demanda específica por meio da aplicação de conceito, marco regulatório/normativo, método/técnica, material e sistema; poderá assumir a forma de um artefato, projeto, processo, serviço, instrumento, software, procedimento e/ou proposta de ambiente físico, organizacional ou digital, acompanhado por texto explicativo.



DOUTORADO PROFISSIONAL - constitui oportunidade de pesquisa e proposição de soluções inovadoras e inéditas para questões concretas, que, além de cumprir as indicações relativas ao mestrado profissional, amplia o diálogo entre a universidade, instituições, setor produtivo, sociedade civil e mercado. Seu produto deverá atender aos itens relativos ao mestrado e, ainda, apresentar aprofundamento teórico-metodológico, ser inédito e envolver a geração de inovação e a transferência de tecnologia entre universidade e sociedade, podendo abranger o registro ou patente do(s) elemento(s) desenvolvido(s) ou assumir outros formatos indicados pela Área.

Assim, a área de AUD compreende que o produto de um Doutorado Profissional deve ser propositivo e inédito, de caráter técnico e/ou normativo e fruto de uma profunda e rigorosa reflexão que resulte em ferramenta de aplicação prática na área. Diferente do Mestrado Profissional, cujo produto é a aplicação prática de conceitos, métodos; marcos regulatórios, técnicas, materiais e sistemas conhecidos no enfrentamento de casos específicos (como o desenvolvimento de projetos de arquitetura e/ou urbanismo, projetos de produtos e/ou serviços, por exemplo). Para o Doutorado Profissional o trabalho final deverá criar novas técnicas, materiais, sistemas e/ou normativas técnicas para instrumentalização das práticas no campo específico de conhecimento dos Programas. Os produtos de pesquisas de Doutorados Profissionais poderão ser passíveis de Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) e/ou patentes (de novos materiais, objetos, técnicas ou processos), diferencial de grande importância para a valorização no campo da inovação na Área. Nesse sentido, ressalta-se que uma pesquisa inédita cujo caráter seja unicamente analítico e de reflexão teórico-conceitual, é de atribuição do Doutorado Acadêmico.

De acordo com as especificidades dos Programas de Pós-Graduação Profissional, o processo de avaliação dos cursos deve valorizar a Produção Técnica, considerando a essência e a finalidade dos Programas Profissionais, bem como considerar o grau de inovação, retorno à sociedade e resolução de problemas reais e ainda o potencial existente para aplicação prática.

Considerando o cenário de promoção de articulação com outras Áreas e com as demandas sobre perfis profissionais, um dos principais desafios vencidos pela Área foi a expansão do Mestrado Profissional, que se constitui em importante alternativa de atração daqueles que estão inseridos em setores não acadêmicos e que necessitam de uma atualização em seus referenciais teórico-práticos, oferecendo assim novas oportunidades de qualificação na Área.

2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

Incentivamos que, em sua discussão sobre o atendimento às demandas dos setores social, cultural e econômico regionais, os PPG's da área de AUD ampliem as possibilidades de relação com a Educação Básica, contribuindo para a formação de novos talentos e para a cidadania. Para tanto, é possível considerar modos para inserção social de seus docentes e discentes em um diálogo mais efetivo com os distintos campos de conhecimento e a sociedade, que também pode tornar-se



instrumento de aproximação entre teoria e prática, em ações que podem contribuir para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional.

Na interação com o ensino Fundamental e Médio podem ser tratados temas transversais, como sustentabilidade, cidadania, inclusão, segurança, identidade, diversidade, comunicação visual, linguagem, instrumentos de interação, processos, serviços, produtos, mídias digitais, tecnologias, qualidade ambiental e qualidade de vida, e acessibilidade, avaliação e uso do ambiente construído, entre outros temas clássicos e emergentes na área de AUD, que possam apresentar novas alternativas de promoção do uso e aplicação dos recursos disponíveis.

Na integração com outros setores destacam-se: disseminação de técnicas e conhecimentos na imprensa (entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos, além da publicação no meio científico-acadêmico), participação em diagnósticos, estudos e projetos, inovação social e tecnológica, elaboração de políticas públicas; avaliação ambiental e de espaços construídos; laudos técnicos; avaliação de produtos, sistemas, processos e serviços, socializar técnicas e conhecimentos inovadores, participação em entidades, órgãos e associações, de caráter público ou privado.

2.11. Visão da área sobre formas associativas

As formas associativas entre dois ou mais programas nacionais, ou incluindo IES estrangeiras, exigem o compartilhamento de responsabilidades na criação, no oferecimento e na manutenção de cursos (quer de mestrado quer de doutorado). A área de AUD aceita a forma associativa, sobretudo para a oferta de cursos em áreas de indução. Apresentam-se como estratégicas para a área de AUD, principalmente para programas das regiões Sul, Sudeste e Nordeste que tenham históricos e atuação consolidados, iniciativas de ofertas no molde associativo de cursos de mestrado e doutorado acadêmicos ou profissionais, a IES das outras regiões.

2.12. Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora da Sede)

O intercâmbio entre centros de pós-graduação do país é fundamental para o desenvolvimento da Área, dada sua natureza geográfica, ou seja, tendo como base o entendimento de que os objetos arquitetônicos e urbanísticos se “territorializam”, participam da constituição do espaço humano, sejam no meio urbano (em sentido rural estrito), periurbano, rururbano ou rural. De igual forma, para o Design, os mecanismos de solidariedade e cooperação para a difusão e a nucleação da pesquisa são as iniciativas como os mestrados e os doutorados interinstitucionais (Turmas de MINTER/DINTER) e as turmas especiais fora de sede. São iniciativas que permitem a formação de recursos humanos fora da sede e a disseminação da cultura de pesquisa em outras regiões do país. Em decorrência da má distribuição geográfica dos programas no território nacional, com grande concentração nas regiões Sudeste e Sul, é recomendável que sejam estimulados o desenvolvimento de projetos que ofereçam cursos nesses formatos. Conforme comentado anteriormente, essa assimetria é menos representativa quando consideramos a emergência dos cursos profissionais.



Assim, a diversidade e troca de experiências, seja no estímulo à formação de redes de pesquisa, seja no intercâmbio de docentes e discentes entre os programas brasileiros deve ser valorizada.

Também se inserem entre as práticas de redução de assimetrias regionais e inter-regionais as políticas de ações afirmativas para acolher um público mais diverso e socialmente vulnerável, tais como estudantes: negros, pardos, indígenas, estudantes com alguma deficiência e transgêneros.

A área de AUD entende que a inserção social é tão importante quanto a internacionalização no que tange ao enriquecimento de experiências e interlocuções acadêmicas visando o conhecimento da complexa e diversa realidade urbana brasileira e o estabelecimento de propostas físico-territoriais adequadas a tal diversidade e complexidade.

A diversidade regional e intrarregional devem ser respeitadas e valorizadas, evitando-se que os programas sigam um modelo único, o que impediria que a riqueza que emerge da diversidade dos programas da área aflorasse (sejam programas jovens ou reconhecidos há décadas, sejam programas com centenas de alunos ou aqueles com poucas dezenas de estudantes, sejam programas situados nos grandes centros ou nas áreas mais distantes).

As instituições promotoras e responsáveis pela oferta devem ter nota igual ou superior a 4 na última Avaliação Quadrienal, sendo responsáveis por garantir o nível da qualidade das atividades de pesquisa, ensino e qualificação profissional por meio de seu programa de pós-graduação na instituição receptora. É indicado que o programa promova apenas um de cada tipo de turma concomitantemente, ou seja, uma turma MINTER, uma turma DINTER e uma turma fora de sede.

3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A discussão dos resultados obtidos na Avaliação Quadrienal em reunião dos coordenadores dos programas da área realizada em novembro de 2017 ensejou uma reflexão coletiva sobre o seu futuro, ao analisar comportamentos distintos dos programas das subáreas a partir dos indicadores presentes na Ficha de Avaliação. O debate evoluiu para a perspectiva de desmembramento da Área de AUD em duas novas áreas – Arquitetura e Urbanismo e Design - como uma condição mais favorável para contemplar as especificidades das subáreas evitando uma ruptura, por força das limitações expostas, e contribuindo para uma evolução positiva nas interlocuções futuras das subáreas.

Uma das motivações desta perspectiva, foi o reconhecimento de diferenças entre os dois campos de conhecimento nela compreendidos, o que envolve questões epistemológicas, teórico metodológicas e de modos de atuação. As diferenças começam pelo próprio objeto de estudo das duas subáreas, bastante diverso entre si. Enquanto AU trabalha em escalas maiores, em questões ligadas ao território, a cidade e aos edifícios, o Design geralmente trabalha escalas menores, ligadas ao produto e aos processos e serviços. Mais do que uma ampliação ou redução de



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
29.arqu@capes.gov.br

dimensões físicas, esse tipo de diferença está ligado a processos, métodos e técnicas de atuação, ensino e pesquisa, que dificultam a interlocução entre as subáreas em diversos níveis.